



EVENTO

Simpósio Sócio Ambiental em Florestas Plantadas, de 11 a 13 de dezembro, em Viçosa (MG).

Evento destinado a gerentes e técnicos de empresas florestais, professores, pesquisadores, técnicos de órgãos públicos, produtores florestais e estudantes

Realização:

Sociedade de Investigações Florestais (SIF) e Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV)

O NÚMERO É...

140

mil

hectares de *pinus* dão ao Paraná a maior área plantada do gênero entre os associados da ABRAF

CRÉDITOS DE CARBONO

Custo e desinformação impedem acesso

O custo de US\$ 150 mil a US\$ 200 mil por projeto é um dos principais entraves à entrada de empresas de todos os portes no mercado de créditos de carbono, informou o diretor de Meio Ambiente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Luiz Claudio Ferreira de Castro.

A CSN, que está formando seu primeiro projeto, ilustra bem a pesquisa feita, no primeiro trimestre, pela PricewaterhouseCoopers junto a 163 empresas e instituições de dez setores: 79%

dos entrevistados realizaram ou pretendem realizar projetos, mas esbarram na falta de informações e de conhecimento técnico e nos custos.

“Se a CSN, que é uma grande empresa, ainda está analisando seu primeiro projeto, imagine as de pequeno e médio portes - afirmou o sócio da PricewaterhouseCoopers responsável pela área de Sustentabilidade, Rogério Gollo.

A maior parte (70%) do universo da pesquisa, feita em conjunto com o Ministé-

rio do Desenvolvimento, engloba empresas com faturamento superior a R\$ 200 milhões.

“O mecanismo é complicado. Exige, por exemplo, que o projeto seja aprovado por um comitê do governo e submetido a um *board* (conselho) na Alemanha”, informa Castro. Além dos custos, as empresas reclamam da falta de informações sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), que garante os créditos de carbono.

Fonte: **O Globo**

CELULOSE E PAINÉIS

R\$ 4 bilhões ativarão a economia do RS

Os cerca de US\$ 4 bilhões de investimentos das empresas de celulose previstos para os próximos anos no Rio Grande do Sul podem ser a base da criação de uma cadeia produtiva de que vai além da extração florestal e da produção de insumos para a indústria de papel.

A partir dos empreendimentos da Aracruz, Votorantim Celulose e Papel e Stora Enso em território gaúcho é possível agregar novas indústrias voltadas à produção de chapas de MDF, insumos químicos e máquinas agrícolas especializadas em manejo de florestas.

Segundo o diretor de operações da Aracruz Celulose, Walter Lídio Nunes, o governo do Estado deve trabalhar na atração de investimentos vinculados à cadeia produtiva florestal.

Fonte: **Jornal do Comércio**

Atraso no zoneamento ameaça empregos

Cinco mil e quatrocentas pessoas que já estão trabalhando de forma terceirizada nos projetos florestais no Rio Grande do Sul podem estar com empregos ameaçados.

O motivo é a demora na conclusão dos estudos para o Zoneamento Ambiental da Silvicultura e do Eia-Rima, que deveriam estar prontos até o final de dezembro.

O prazo está determinado no Termo de Ajuste de Conduta (TAC) acertado com o Ministério Público (MP) que permitiu o início das atividades de preparo do solo, criação de viveiros e plantio de mudas de eucalipto em áreas já compradas pela Stora Enso, Aracruz e Votorantim (VCP).

A solução seria uma flexibilização do TAC, com a prorrogação do prazo de liberação provisória das atividades até dezembro, o que já foi solicitado ao governador Germano Rigotto, que prometeu apoio.

Apesar da boa vontade do governo, normas rigorosas indicam que os órgãos encarregados não poderão concluir o zoneamento no prazo.

Perder a continuidade da produção, agora, seria catastrófico para as empresas e os trabalhadores, que teriam que ser dispensados, sem contar a ameaça para o futuro dos projetos, que envolvem 4 bilhões de dólares.

Fonte: **Página Rural**